

IX – MEMÓRIA DOS RECURSOS GENÉTICOS

Memória Internacional

Nikolai Ivanovich Vavilov (1887 – 1943)



Foi um proeminente cientista russo especializado em Recursos Genéticos, que criou a “Teoria dos Centros de Origem das Plantas Cultivadas”.

Ele dedicou sua vida ao estudo da Botânica, da Fitossanidade e da Genética, especialmente com cereais.

Nasceu em uma família de comerciantes em Moscou, cujo irmão mais velho foi o famoso físico Sergey Ivanovich Vavilov. Filho de um comerciante de Moscou, que havia crescido em uma aldeia pobre rural assolada por recorrentes quebras de safra e racionamento de alimentos, Vavilov se tornou obcecado desde jovem pela erradicação da fome no mundo.

Graduou-se no Instituto Agrícola de Moscou em 1910 com uma dissertação sobre os caracóis como pragas.

De 1911 a 1912, trabalhou no Departamento de Botânica Aplicada e no Departamento de Micologia e Fitopatologia.

De 1913 a 1914, viajou pela Europa com o biólogo britânico William Bateson, e ajudou a estabelecer a ciência da genética.

De 1924 a 1935, ele foi o diretor da Academia de Ciências Agrícolas de Leningrado. Impressionado com o trabalho da fitopatologista canadense Margaret Newton com ferrugem do trigo, em 1930 a convidou para treinar 50 alunos no instituto.

Ao desenvolver sua teoria sobre os centros de origem das plantas cultivadas, Vavilov organizou uma série de expedições científicas de coleta de germoplasma por todos continentes.

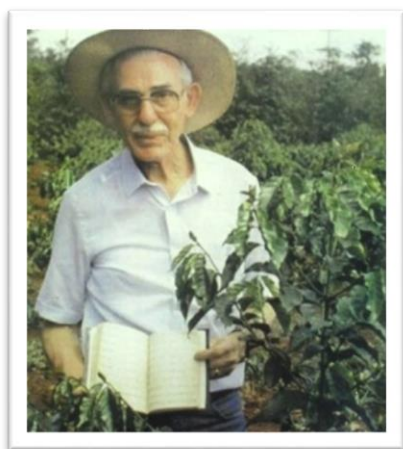
Em Leningrado, na época, criou a maior coleção de sementes de plantas do mundo.

Ao criticar os métodos científicos utilizados pelo protegido de Joseph Stalin, Trofim Lysenko, foi preso em 6 de agosto de 1940, quando estava em uma expedição científica na Ucrânia. Foi condenado à morte em julho de 1941, mas em 1942, sua sentença foi alterada para vinte anos de prisão, onde morreu em decorrência da fome em 1943.

No mesmo ano de sua morte, os alemães apreenderam muitas amostras e as transferiram para o Instituto de Genética de Plantas, perto de Graz na Áustria. Hoje o germoplasma continua sendo preservado no Instituto de Recursos Genéticos de Plantas Nicolai Ivanovich Vavilov, na Rússia.

Seu BAG foi preservado mesmo com o cerco a Leningrado, ocorrido na guerra por 28 meses; apesar da ordem de evacuação, o germoplasma de 250.000 amostras foi transferido para o porão, onde nove cientistas morreram de fome, mesmo tendo a sua disposição as sementes que poderiam ter salvado suas vidas, optaram por protegê-las para a humanidade.

Memória Nacional dos Recursos Genéticos



Alcides Carvalho (1913 - 1993)

Por Renato Ferraz de Arruda Veiga

Meu conterrâneo de Piracicaba, desenvolveu diversas atividades administrativo-científicas no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), mas sempre esteve ligado ao estudo da genética do café. Formado na ESALQ, turma de 1934, ele começou seus trabalhos no IAC, em 1935, na Seção de Genética, onde se especializou nesta ciência. Trabalhou com o grande cientista Carlos Arnaldo Krug (considerado um dos três cientistas que implantaram a pesquisa científica com genética de plantas no Brasil). Ajudou a montar o principal Banco de Germoplasma de Café do Brasil, e um dos mais completos do mundo. Especializou-se em Genética e Evolução na Universidade de Columbia, New York, USA, e em Bancos Ativos de Germoplasma no Departamento de Agricultura, em Beltsville, USA, em 1943-44.

Tornou-se o grande nome do café no mundo, trabalhando com o melhoramento genético do café, lançando 65 novas cultivares elite que até hoje continuam sendo utilizadas no Brasil, inclusive a que salvou a cultura do país, na década de 1970, por sua resistência à ferrugem. De 1948 a 1981, ele foi chefe da Seção de Genética do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), que deu origem a praticamente todos os tipos de café cultivados atualmente no Brasil. Produziu cerca de 250 trabalhos publicados e inúmeros livros. O reconhecimento veio em forma de prêmios. Doutor honoris causa pela ESALQ/USP, Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia em 1982, Servidor Emérito, e Engenheiro Agrônomo do Século, pelo IAC.

Quando iniciei meus trabalhos no IAC, em 1980, Dr. Alcides já era conhecido como único especialista que realmente podia ser chamado de geneticista na instituição. Minha amizade com ele começou por interesses comuns na atividade de Intercâmbio e Quarentena de plantas, que assumi com a aposentadoria de meu chefe Dr. Emílio Bruno Germek, na época atribuição da Seção de Botânica Econômica. Isto se deu porque, anteriormente ao Dr. Germek, esta atividade sempre tinha sido exercida na Seção de Genética. O Intercâmbio e a Quarentena de Plantas foram criados pelo Dr. Carlos Arnaldo Krug, que primeiramente assumiu esta tarefa de 1928 a 1934, seguido pelo nosso Dr. Alcides por 7 anos consecutivos, de 1934 a 1950, e depois por Luiz Aristeu Nucci de 1950 a 1958 e, finalmente, passou a ser atividade da Seção de Botânica com o Dr. Germek de 1958 a 1981, quando assumi e permaneci por 32 anos consecutivos.

Lembro-me como se fosse hoje o dia em que me segredou que estava com câncer de próstata, segundo ele “a doença do século para o homem”, a qual em pouco tempo nos privou de sua companhia, em 1993, e que coincidentemente eu também fui acometido posteriormente, mas para minha sorte detectada num estágio inicial.

Foi um grande profissional, não somente pelos trabalhos com a cultura do café, pelos quais ficou conhecido mundialmente, mas também organizou expedições científicas de coleta de germoplasma de quina, indo ao centro de origem para obter germoplasma para o melhoramento genético.

Quando falamos sobre recursos genéticos no Brasil, com certeza temos que lembrar deste nome.

“Alcides Carvalho, a memória dos seus trabalhos com certeza será eterna, obrigado por elevar o nome do nosso país!”